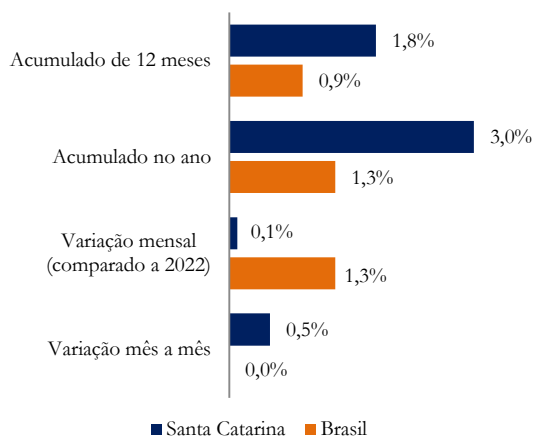


Em junho, comércio catarinense volta a crescer

Em junho, o volume de vendas do comércio catarinense avançou 0,5%. O resultado reflete o bom desempenho do setor no Dia dos Namorados e contrasta com a queda observada em maio (-2,8%). No Brasil o volume de vendas manteve-se estável na passagem do mês. E, entre as Unidades da Federação, 22 apresentaram variação positiva enquanto 5 recuaram.

Os demais indicadores do volume de vendas do varejo restrito em Santa Catarina também se expandiram em junho: frente a igual mês de 2022 (0,1%), no acumulado no ano (3,0%) e no acumulado dos últimos 12 meses (1,8%). No Brasil, tais crescimentos foram de 1,3%, 1,3% e de 0,9%, respectivamente.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito

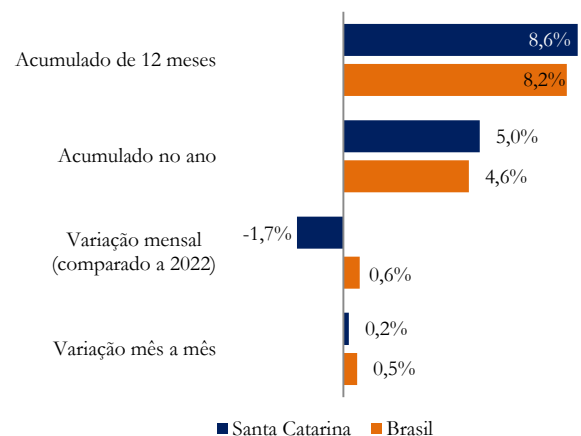


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Na passagem de maio para junho, a variação da receita nominal do varejo foi de 0,2% no estado e de

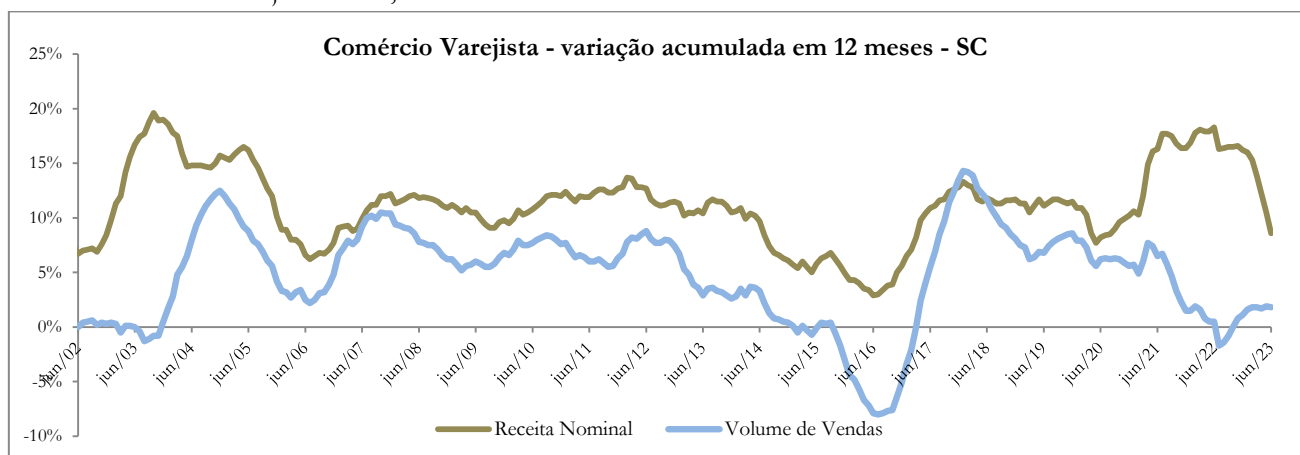
0,5% no País. Na comparação com junho de 2022, o indicador da receita recuou -1,7% em Santa Catarina e cresceu 0,6% no Brasil. Já no acumulado do ano e no acumulado em 12 meses as variações foram positivas tanto a nível estadual (5,0% e 8,6%) quanto em nível nacional (4,6% e 8,2%).

Variação na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, a trajetória de aumento das receitas nominais no acumulado em 12 meses declina nos últimos sete meses enquanto o volume de vendas dos últimos 5 meses tem gravitado em torno dos 1,8%. Tal movimento reforça o cenário de desaceleração da atividade produtiva e de certo controle da inflação.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Na passagem de maio para junho, o volume de vendas do comércio varejista ampliado em Santa Catarina cresceu 0,6%, e no Brasil 1,2%. No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 4,1% e de 2,0% para o estado e de 4,0% e de 1,1% para o País, respectivamente.

Não obstante, em relação ao volume de vendas em junho de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 2,8%. Importante lembrar que agora o varejo ampliado diferencia-se do varejo restrito por incluir três atividades: Veículos, motos, partes e peças; Material de construção e; Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o popular “Atacarejo”.

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, apenas quatro ampliaram o volume de vendas na comparação com junho de 2022, um manteve-se estável (Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo) e os outros seis contraíram-se.

Entre os segmentos que apresentaram desempenho favorável em volume de vendas, o destaque continua sendo o Atacarejo, cuja expansão foi de 26,3% em junho. O ramo ainda sustenta a maior variação da receita nominal, 29,5%. E o bom resultado pode estar associado ao inverno atípico.

Também apresentou desempenho positivo na variação dos dois indicadores o ramo de Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, cujas vendas cresceram 3,2% e as receitas 12,8%. Convém lembrar que este segmento foi o que melhor performou desde o início da pandemia e a última vez que mostrou variação negativa nesta comparação foi em maio de 2020.

Em Combustíveis e lubrificantes as vendas aumentaram 14,7% e as receitas diminuíram -22,6%. Refletindo a mudança na política de preços dos combustíveis promovida pela Petrobras e podem ser indicativo de que há demanda reprimida no setor.

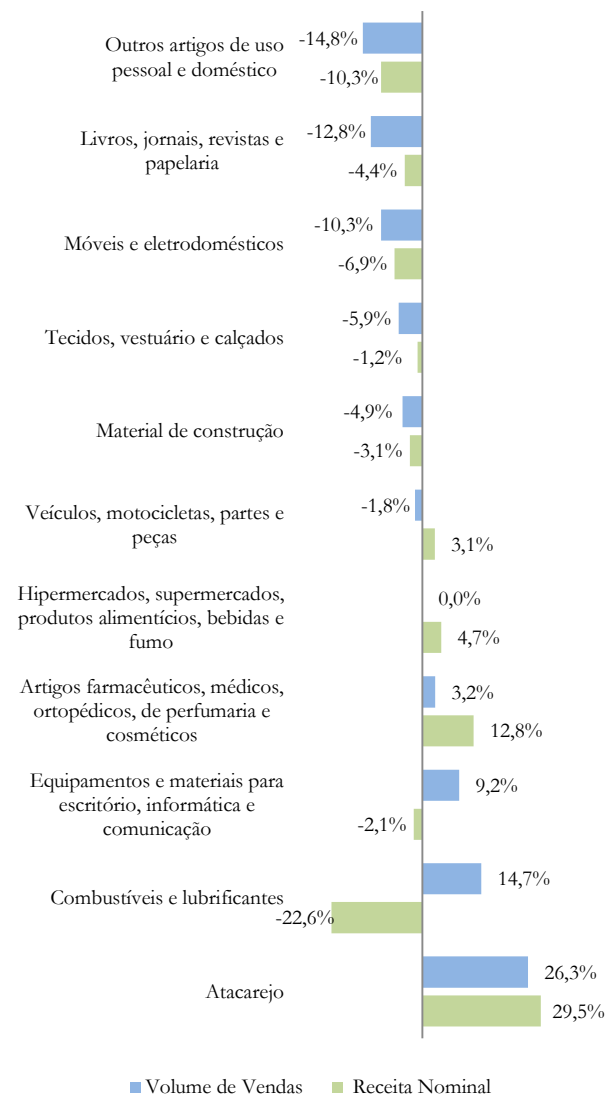
Comportamento semelhante foi observado em Equipamentos e materiais para escritório, informativa e comunicação que expandiu as vendas em 9,2%, mas contraiu as receitas em -2,1%.

Por outro lado, as maiores quedas foram observadas no grupo de Outros artigos de uso pessoal e

doméstico, no qual o volume de vendas recuou em -14,8% e a receita nominal em -10,3%. Movimento semelhante também foi visto nos segmentos: Livros, jornais, revista e papelaria (-12,8% e -4,4%), Móveis e eletrodomésticos (-10,3% e -6,9%), Tecido, vestuário e calçados (-5,9% e -1,2%) e Material de construção (-4,9% e -3,1%).

Por fim, em Veículos, motos, partes e peças o movimento foi de redução no volume de vendas, -1,8%, e de aumento na receita nominal, 3,1%. O que indica que no segmento ainda pode existir um processo inflacionário.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)